



## AS PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) NOS CURRÍCULOS DE CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO CEARÁ

**Camylla Alves do Nascimento Pessoa 1; Dimitry Barbosa Pessoa 2; Antonio Carlos Nogueira Sobrinho 3.**

1 Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); camyllaanp@gmail.com; 2 Universidade Federal do Ceará (UFC); db.pessoa@hotmail.com; 3 Secretaria Estadual de Educação (SEDUC); caiosobrinho@yahoo.com.br.

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender como os Projetos Pedagógicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UECE/Itaperi, UECE/FAEC e URCA abordam em seus currículos as práticas como componente curricular, como resposta à Resolução nº 2/2015. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e a coleta de dados utilizou a análise documental. Essa análise revelou que os Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UECE/Itaperi e da URCA optaram por fornecer as PCC como disciplinas próprias, dando um lugar de destaque para esses elementos tanto no currículo, quanto na formação. Podemos ressaltar também que esses dois cursos tiveram o cuidado de ofertar as práticas alinhadas com os estágios supervisionados. Já o CCBio da UECE/FAEC optou por abordar as PCC dentro das disciplinas das áreas específicas.

**Palavras-chave:** prática como componente curricular 1; currículo 2; cursos de licenciatura 3.

**Eixo temático:** Currículos e Políticas educacionais.

## PRACTICES AS A CURRICULAR COMPONENT (PCC) IN THE CURRICULA OF DEGREE COURSES IN BIOLOGICAL SCIENCES AT STATE UNIVERSITIES OF CEARÁ

### ABSTRACT

This work aims to understand how the Pedagogical Projects of the Degree Course in Biological Sciences at UECE/Itaperi, UECE/FAEC and URCA address practices as a curricular component in their curricula, in response to Resolution No. 2/2015. The research has a qualitative approach and data collection used documentary analysis. This analysis revealed that the Degree Courses in Biological Sciences at UECE/Itaperi and



URCA chose to provide PCC as their own subjects, giving a prominent place to these elements both in the curriculum and in training. We can also highlight that these two courses took care to offer practices aligned with supervised internships. The UECE/FAEC CCBio chose to address the PCC within the disciplines of specific areas.

**Keywords:** practice as a curricular component 1; curriculum 2; degree courses 3.

## INTRODUÇÃO

A inclusão da prática como componente curricular em cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas desempenha um papel fundamental na formação dos futuros educadores e profissionais da área. Essas práticas proporcionam aos alunos uma aproximação direta com o ambiente educacional e científico, permitindo que eles desenvolvam habilidades essenciais para o ensino e a pesquisa. A justificativa para essa abordagem está na necessidade de integrar teoria e prática, assegurando que os licenciandos não apenas dominem os conceitos científicos, mas também sejam capazes de aplicá-los de maneira eficaz.

Ao vivenciar experiências práticas, os alunos têm a oportunidade de compreender o conteúdo curricular de forma mais dinâmica, explorar metodologias de ensino inovadoras e refletir sobre as diversas abordagens pedagógicas que podem ser utilizadas em sala de aula. Dessa forma, a prática como componente curricular não só fortalece o aprendizado acadêmico, mas também prepara os futuros professores para os desafios da profissão, contribuindo para a formação de profissionais críticos e criativos.

A necessidade de se investigar as práticas como componente curricular de cursos de Licenciatura surgiu em decorrência da importância do currículo como marco basilar da formação docente, uma vez o currículo não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos, mas envolvem questões de poder, tanto nas relações docente/discente e administração/professor, bem como todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, relações sociais, políticas e culturais (MACEDO, 2009).

Nesse entendimento sobressaem-se a Resolução nº 2/ 2015, que instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, fundamentada pelo Parecer CNE/CP nº: 2/2015 que trata das diretrizes sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e orientou a reforma dos currículos de cursos de Licenciatura.



Essas considerações motivaram o desenho dessa pesquisa e levaram à seguinte questão: como estão organizadas as práticas como componente curricular dos Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UECE/Itaperi, UECE/FAEC e URCA para atender à Resolução nº2/2015?

## **FUNADAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Resolução nº2/2015 define a teoria e a prática como uma unidade indissociável, como podemos ver no excerto abaixo:

Outra definição fundamental para a melhoria da formação de profissionais do magistério é pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática (BRASIL, 2015, p. 25).

O excerto utiliza o termo “práxis”, determinando-a como relação de unidade entre teoria e prática. Embasados em Nunes (2017), o documento enfatiza que a teoria e prática são duas dimensões indissolúveis da práxis. Procuramos compreender como esse princípio se efetivou na Resolução nº2/2015, observamos a distribuição da carga horária proposta no texto:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;
- IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição (BRASIL, 2015).



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

Assim, constatamos que ao organizar a carga horária, a Resolução indica que a dimensão prática tem sua realização garantida em certos espaços e tempos: a Prática como Componente Curricular (PCC) e o Estágio Supervisionado, sendo definida como um espaço da formação que deve ser ensinado em componentes curriculares específicos. A Resolução nº 2/2015 sugere que não só as disciplinas “relacionadas aos fundamentos técnicos-científicos” podem gerar conhecimentos, como também o espaço da prática que passa a ser valorado como produção de saberes. Temos assim a valorização das PCC como um dos componentes curriculares próprios do momento do fazer.

Para compreendermos o que a legislação defende sobre a relação teoria-prática, buscamos identificar trechos na Resolução nº2/2015 que abordem esse tema. Segue os excertos abaixo:

Os princípios que norteiam a Base Nacional Comum para a formação continuada são:

- a) sólida formação teórica e interdisciplinar;
- b) *unidade teoria-prática*;
- c) trabalho coletivo e interdisciplinar [..]

§ 5º São princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica:

[...]V - *a articulação entre a teoria e a prática* no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2015, *grifo nosso*).

Estes pontos demonstram uma visão de que a matriz curricular da formação deve ser fluida e mais parecida com a futura prática em sala de aula. Assim, Calvo (2011) acreditam que o eixo que possibilita superar a dicotomia entre teoria e prática é a visão de unidade, sendo uma das condições para articular a formação de professores.

Consideramos que a articulação teoria e prática, nessa perspectiva, significam que separá-las, de acordo com Maffei (2014), seria como cortar uma folha de papel, ou seja, teoria é o anverso e a prática o verso. Não se pode cortar um lado sem cortar, ao mesmo tempo, o outro. Esta visão expressa a síntese superadora da dicotomia entre teoria e prática, sendo condição fundamental para a busca de alternativas na formação docente. A partir dos referências teóricos citados, concordamos com uma articulação teoria e prática



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

como dois componentes indissolúveis da “práxis”, definida como atividade teórico-prática.

As dimensões que valorizam a prática também estão presentes na Resolução nº 2/2015 na escrita do perfil do egresso da formação inicial que demonstram a busca por um professor com traços voltados para a racionalidade denominada de “reflexão na ação”, em que na sua prática o professor deverá “XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;” (BRASIL, 2015) e” XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;” (BRASIL, 2015).

O documento ainda reproduz o discurso da Resolução nº 2/2002, enfatizando que é “fundamental que haja tempo e espaço para a prática como componente curricular, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade” (BRASIL, 2015, p. 31).

É mister destacarmos o conceito de prática como componente curricular presente no Parecer nº2/2015, que deu origem à Resolução:

(...) a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas (BRASIL, 2015, p. 32).

Nesse trecho, observamos que a PCC pode fazer parte de outras atividades formativas que busca proporcionar experiências próprias do exercício profissional docente, por meio de atividades que busquem aproximar o licenciando da realidade em que vai atuar. No tocante ao “como fazer”, a nova Diretriz é um documento aberto, o que gera diversidades de possibilidades de aplicação.



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

Marcatto (2020), em sua análise revela que a obrigatoriedade de cumprimento de créditos curriculares destinado à realização das PCC em “tempos e espaços” próprios termina por fragilizar o tão desejado vínculo entre teoria e prática. Desse modo, o discurso oficial expressa na nova resolução mantém uma relação dialógica de convergência com o discurso da resolução nº 2/2002, pois também acabam reforçando a dicotomia entre teoria e prática.

### **OBJETIVO GERAL**

- Compreender como os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UECE/Itaperi, UECE/FAEC e URCA abordam em seus currículos as práticas como componente curricular.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar a presença das PCC nos Projetos Pedagógicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UECE/Itaperi, UECE/FAEC e URCA;
- Analisar os Projetos Pedagógicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UECE/Itaperi, UECE/FAEC e URCA, com relação à legislação pertinente as práticas como componente curricular;
- Entender como essas PCC aparecem nas matrizes curriculares.

### **METODOLOGIA**

A abordagem da pesquisa foi de natureza qualitativa e a técnica usada para a coleta de dados foi a análise de documentos. A análise documental foi composta pelos documentos institucionais como o Projeto Político Pedagógico, o ementário das disciplinas dos cursos, Leis, Decretos, Diretrizes, Resoluções, Pareceres e Portarias para compreender a organização do currículo formal dos cursos.

As Instituições foram escolhidas com base no seguinte critério: IES ofertante de curso de Ciências Biológicas no Estado do Ceará que tenham aprovado em colegiado a versão final do Projeto Pedagógico do Curso em 2019, a fim de atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Dentro desses critérios, estabelecidos *a priori*, selecionamos três cursos de Ciências Biológicas ofertados por Universidades Públicas. Os cursos são da Universidade Estadual do Ceará Campus Itaperi, Universidade Estadual do Ceará Campus Crateús (FAEC-Faculdade de Educação de Crateús) e da Universidade Regional do Cariri.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No tocante à distribuição da PCC no currículo de cursos de formação de professores, Santos e Lisovski (2011) enfatizam que as IES podem propor a organização das PCC de quatro formas: a) quando a PCC é integrada com as disciplinas pedagógicas do curso; b) quando a PCC é trabalhada nas disciplinas da área específica da Biologia; c) quando a PCC é trabalhada tanto nas disciplinas pedagógicas quanto nas disciplinas da área específica da Biologia; e d) quando na matriz curricular dos cursos foram criadas disciplinas próprias para a PCC ser trabalhada, essa normalmente recebe o nome de Prática de Ensino.

Nos PPC dos cursos em análise, percebemos que os Cursos da UECE/Itaperi e da URCA optaram por fornecer as PCC como disciplinas próprias, dando um lugar de destaque para esses elementos tanto no currículo, quanto na formação. Podemos ressaltar também que esses dois cursos tiveram o cuidado de ofertar as práticas alinhadas com os estágios supervisionados. Já o CCBio da UECE/FAEC optou por abordar as PCC dentro das disciplinas das áreas específicas, conforme o quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Abordagem das PCC nos cursos investigados

PCC			
	CCBio da UECE/Itaperi	CCBio da UECE/FEAC	CCBio da URCA
Organização	Disciplinas próprias	Disciplinas da área específica	Disciplinas próprias
Definição	Não consta	A PCC é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto	Eixo de articulação que integra a teoria e a prática entre os conteúdos da parte diversificada e do núcleo comum do curso e o conhecimento da realidade da sala de

		pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo.	aula de Ciências Biológicas.
Carga horária	408 horas	408 horas	405 horas

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Essa organização heterogênea e diversa dos currículos quanto à organização da PCC, se deve de acordo com Calvo (2011), ao caráter flexível e ambivalente nos documentos oficiais quanto às PCC, devido a incorporação de diversos discursos que resultaram em currículos híbridos, o que permite leituras heterogêneas, mudanças de sentidos e ações diversas no interior dos cursos de formação de professores.

Em relação à carga horária dos cursos, observamos que eles estão formalmente em consonância com os atos normativos vigentes para a formação de professores, no que diz respeito à carga horária destinada a PCC de, no mínimo, 400 horas.

No que concerne à organização das PCC em outras instituições, encontramos o trabalho dos autores Kasseboehmer e Farias (2012), que realizaram um levantamento de documentos, como os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs), as matrizes curriculares e as ementas das disciplinas nos cursos de Licenciatura em Química das Regiões Norte e Sudeste, observaram que a carga horária da PCC está sendo contemplada, mas esse é um espaço que ainda gera dúvidas para aqueles que constroem os PPPs dos cursos. Isso porque, em praticamente metade desses cursos, o espaço da PCC nos currículos não estava claro.

Esse trabalho revela que não é tarefa fácil, interpretar e incluir as PCC dentro do currículo de forma que sua atividade seja realizada e potencializada com foco na prática que posiciona o futuro professor em sintonia com o aluno e suas necessidades como cidadão. Outro trabalho também das autoras Santos e Lisovski (2011) reflete também a dificuldade dos currículos em relação às PCC.

Essa pesquisa buscou investigar como os cursos de Licenciatura estão organizando e implementando a PCC. Essas autoras, ao confrontarem o processo de organização e implementação da PCC desenvolvida em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) com a legislação vigente, perceberam que algumas instituições não estão em consonância com esta. O trabalho de Santos e Lisovski (2011) analisaram 21 IES e

concluíram que apenas 6 (seis) atendem às normas de que a PCC deve ser trabalhada em todas as disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura.

No tocante aos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Brito (2011) investigou as PCC nos cursos das universidades estaduais da Bahia, e observou que dentre os seis projetos analisados, quatro respondem às DCNs vigentes, recontextualizando as argumentações que justificam a centralidade da prática na formação de professores.

Nesses projetos, o espaço da prática procura: inserir o licenciando, desde o início do curso, nas questões e problemáticas do campo educacional mais amplo e naquelas específicas do ensino de ciências e Biologia; promover e articular diferentes práticas sob a perspectiva interdisciplinar; dar ênfase aos procedimentos de leituras, análises, discussões, produções coletivas, processos reflexivos e contato com diferentes espaços educacionais, enquanto os outros dois projetos, não atendem ao que foi solicitado pelas DCN.

Na nossa pesquisa, identificamos nesses PPCs que todos os cursos apresentam de maneira clara no currículo os espaços das PCC, de forma a atender às diretrizes vigentes. No entanto, podemos perceber a ausência da definição da PCC no currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UECE/Itaperi. O que pode acabar oferecendo condições para a produção de diferentes sentidos a respeito da PCC, distante da proposta pela resolução.

Já o PPC da URCA traz a definição das PCC junto com os estágios supervisionados, o que está em desacordo com a Resolução nº2/2015, pois o Parecer CNE/CP nº 2/2015 ressalta a importância de diferenciar a PCC do Estágio supervisionado, enfatizando a especificidade de cada um e sua necessária articulação, bem como a necessária supervisão desses momentos formativos.

O PPC da UECE/FAEC distingue a prática como componente curricular do estágio supervisionado, como mostra o trecho:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico- científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo (PPC DA UECE/FAEC, 2019, p. 25).



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

O enunciado traz uma acepção de PCC que busca formar profissionais com características de postura docente de uma prática voltada para o ensino e que se preocupa e intervém de forma consciente com ética, identificando questões e problemas socioculturais e educacionais.

Diante disso, sinalizamos para a importância dos cursos de licenciatura evidenciarem no PPC o que vem defendendo a respeito da PCC, uma vez que conforme Marcatto (2020), não basta somente uma adequação das matrizes curriculares de acordo com a carga horária prevista pela resolução, mas deverá haver a definição de pressupostos que orientem a proposta curricular com vistas a inserir a prática em tempo e espaço específico numa perspectiva interdisciplinar, atribuindo-lhe significado e sentido.

Para entendermos como cada curso se organizou em relação à organização das PCC, tratamos de detalhar cada contexto dos currículos aqui analisados. No curso da UECE/FAEC, o PCC optou por destinar toda a carga horária para as disciplinas específicas. Sobre essa questão precisamos analisar se essas PCC se efetivam, uma vez que muitos professores não têm clareza sobre o que seria essa PCC e como trabalha-las no contexto da formação inicial.

Sob essa questão Araújo e Leitinho (2014) realizaram um estudo com foco específico na Universidade Federal do Maranhão. A pesquisa concluiu que apesar de os professores pensarem a prática relacionada à indissociabilidade entre teoria e prática, as autoras constataram que a maioria não tem conhecimento do que é a PCC e da sua importância para a formação inicial.

Barbosa *et.al* (2013) também investigaram as concepções de professores e estudantes do curso de Ciências Biológicas com relação à PCC. Os resultados dessa investigação revelam que os sujeitos confundem a PCC com o Estágio Curricular Supervisionado, porque desconhecem o termo PCC ou porque a reconhecem como um componente localizado ao final do curso ou integrante do estágio.



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível constatar que os Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UECE/Itaperi e da URCA optaram por fornecer as PCC como disciplinas próprias, dando um lugar de destaque para esses elementos tanto no currículo, quanto na formação. Podemos ressaltar também que esses dois cursos tiveram o cuidado de ofertar as práticas alinhadas com os estágios supervisionados. Já o CCBio da UECE/FAEC optou por abordar as PCC dentro das disciplinas das áreas específicas.

A partir dos resultados das pesquisas relatadas, podemos inferir que há dificuldades de compreensão do que é a PCC, ocasionando dificuldades na sua operacionalização e organização nos currículos dos cursos de licenciaturas. Quando elas são destinadas apenas às disciplinas específicas, sem um esclarecimento ou orientação para os professores formadores, pode ser que elas não sejam trabalhadas.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, R. A. S.; LEITINHO, M. C. Reflexões da prática como componente curricular do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade do Maranhão. **Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 89-103.

BARBOSA, A. T. et al. **Concepções de alunos e professores da prática como componente curricular no curso de formação de professores de Ciências e Biologia**. Anais do IX Congresso Internacional sobre Investigación en didáctica de las ciencias, Girona: septiembre de 2013, p. 270-275.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 2015.

BRITO, L. D. **A configuração da "Prática como Componente Curricular" nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas das universidades estaduais da Bahia**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de São Carlos-UFSCAR, São Carlos-SP, 2011.



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

CALVO, L. C. S.; FREITAS, M. A. Prática como componente curricular e sua implementação em sala de aula na visão de formadores de um curso de Letras. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, Maringá, v. 33, n. 2, 2011.

KASSEBOEHMER, A. C.; FARIAS S. A. Conteúdos das disciplinas de interface atribuídos a prática como componente curricular em cursos de licenciatura em Química. Alexandria: **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Florianópolis, v. 5, n. 2, 2012.

MACEDO, R. S. **Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa**. Salvador: Edufba, 2009.

MAFFEI, W. S. Prática como Componente Curricular e Estágio Supervisionado na formação de professores de Educação Física. **Motrivivência**, 183 Florianópolis, v. 26, n. 43, 2014.

MARCATTO, F. S. F. Prática como componente curricular na licenciatura em matemática: uma experiência de ensino-aprendizagem exploratória. **Research, Society and Development**, v.9, p. 2020.

SANTOS G. R.; LISOVSKI, L. A. **Prática como Componente Curricular: análise de trabalhos apresentados no período de 2002 a 2010**. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congreso Internacional de Investigación en Enseñanza de las Ciencias. 2011.

SCHMITZ, G. **A prática como componente curricular em cursos de licenciatura em ciências biológicas e em química**. 2022. Tese de doutorado. Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2022.